

Inclusão digital requer inclusão social:

“Separando o Joio do Trigo”

Antonio Mendes da Silva Filho*

“The greatest challenge to any thinker is stating the problem in a way that will allow a solution.”

Bertrand Russell



No início de setembro, o IBGE divulgou documento que traz a nova Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a PNAD 2009, que mostra avanços em diversos indicadores. Aqui, neste artigo, o foco recai mais especificamente sobre os números de inclusão digital. Nesse sentido, o este artigo explora a importância da inclusão social sobre a inclusão digital, levando em consideração dados do PNAD 2009 [1], [2], [3] e [4].¹

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – <http://www.ibge.gov.br>) divulgou a novo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) na qual aponta

que 67,9 milhões de pessoas com 10 ou mais anos de idade utilizaram a Internet no ano passado, o que representa um aumento de cerca de 12 milhões (21,5%) sobre o ano de 2008. Observe que este avanço tem permitido a uma grande camada da população (isto é, quase 70 milhões) ter acesso a Internet. Mais ainda, se olharmos para trás, mais especificamente, em 2003, quando apenas 12% tinham computador e cerca de 8% possuía acesso a Internet, pode verificar que este avanço foi significativo. Parte desse avanço na quantidade de computadores nas residências brasileiras se deve ao fato que parte da população de renda mais

baixa ter tido sua renda melhorada, embora ainda de forma 'tímida'. A oferta maior de crédito e também o aumento no número de pessoas com trabalho formais tem propiciado a essa camada da população (de mais baixa renda) ter condições para comprar computador. Todavia, não costumo 'olhar apenas algumas arvores', mas costumo 'observar a floresta', e pergunto:

- a) Os computadores adquiridos por esses usuários (pertinentes a essa camada da população de mais baixa renda) possuem configuração excelente (isto é, *topo de linha*)?
- b) Está essa camada da população suficientemente educada?
- c) Qual uso esses usuários têm feito da Internet?

Ilude-se quem pensa que apenas ter computador e acesso a Internet é tudo. É sim uma 'janela de oportunidade' que se abre aos novos usuários, mas essa precisa vir acompanhada de condições financeiras (leia-se renda) adequadas para que se possa dispor dos recursos computacionais mais apropriados. Além disso, educação é primordial para um uso 'eficiente' dos recursos oferecidos pela Internet e também para permitir ao cidadão (internauta) condições de "separar o joio do trigo", pois há na Internet muita 'desinformação'.

Adicionalmente, analisando o documento PNAD do IBGE, observa-se que dos 58,6 milhões de domicílios investigados em 2009, cerca de 20 milhões (35%) deles possuíam microcomputador, sendo 16 milhões com acesso à internet (27,4%). Cabe destacar que este

número, tanto de computadores quanto daqueles que têm conexão com a internet ainda é baixo. A quantidade de

domicílios com acesso a Internet tem valor muito baixo. E, se olharmos com mais atenção, tem-se que apenas quase 12% dos domicílios brasileiros têm acesso a banda larga com velocidade mais apropriada para uso da Internet. Hoje, se você for comprar um computador com excelente configuração, você irá desembolsar algo entre R\$ 1.500,00 a 2.000,00 e para ter conexão banda larga de 10Mbps, você terá mensalidade de aproximadamente R\$ 100,00. Agora, pergunto: qual camada da população tem esse poder aquisitivo? Quem pode trocar de computador a cada 2 ou 3 anos?

A **inclusão digital** requer três pilares que apresentei no início dessa década (vide

<http://www.espacoacademico.com.br/02/4/24amsf.htm> e também em vide <http://www.espacoacademico.com.br/04/0/40amsf.htm>).

Esses pilares compreendem TIC's, renda e educação. Não é suficiente ter computador e acesso a Internet, o computador requer constante atualização além do tipo de acesso precisar ser de banda larga para uso apropriado. Depois que você tem esses recursos, você precisa ter educação para saber fazer uso eficiente da Internet e condições de "separar o joio do trigo". Mais sem renda, você não conseguirá acesso adequado aos pilares anteriores. Observe que educação e renda promovem inclusão social que junto com as TIC's promovem a inclusão digital como destaque em

<http://www.espacoacademico.com.br/04/0/40amsf.htm>.

Note que é preciso que os formuladores de política pública do governo percebam que a exclusão sócio-econômica desencadeia a exclusão digital, ao mesmo tempo, que a exclusão digital aprofunda a exclusão

sócio-econômica. A inclusão digital deveria ser fruto de uma política pública com destinação orçamentária a fim de que ações promovam a inclusão e equiparação de oportunidades a todos os cidadãos. Neste contexto, é preciso levar em conta indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda e com limitações físicas, além de idosos. Uma ação prioritária deveria ser voltada às crianças e aos jovens, pois constituem a próxima geração. Só que para essa ação traga resultados, torna-se necessário repetir que é preciso uma ação orquestrada, sem qual continuaremos a emplacar índices baixos como o DAI (Digital Access Index) ou Índice de Acesso Digital, elaborado pela ITU (International Telecommunication Union), que mede a possibilidade de acesso dos cidadãos de cada país às TIC's.

Vale ressaltar também que a pesquisa indica que inclusão digital no Brasil começa a dar sinais de diminuição, mas de maneira 'tímida'. Observo que a pesquisa falha em não considerar **os pilares da inclusão digital: TIC's, renda e educação.**

De que adianta ter computador e acesso a Internet? Isso é tudo? Será que a população brasileira sabe escolher a programação adequada para assistir na TV?

Se você olhar os programas que são apresentados na TV brasileira aberta e tiver suficiente discernimento, verá que há programas pobres em conteúdo e alguns até 'mediócras'. Será que a população brasileira sabe discernir? Agora, a esta mesma população, coloque computador e acesso a Internet, saberá ela discernir para uso eficiente?

TIC's não é tudo, precisa educação e renda. Espero que este estudo divulgado pelo IBGE possa 'iluminar' e fazer os formuladores de políticas públicas aceitarem e adotarem uma postura de ação orquestrada para inclusão digital, considerando seus três pilares: TIC's, renda e educação, que compreendem os elementos que defendo há quase uma década. Os gestores, nas três esferas, precisam correr atrás do tempo perdido para promover a inclusão digital. Só assim o Brasil poderá melhor saber tirar proveito desse recurso.



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação com mais de 20 anos de experiência profissional, é autor dos livros *Arquitetura de Software*, *Programando com XML* e *Introdução a Programação Orientada a Objetos*, todos pela Editora Campus/Elsevier, ambos pela Editora Campus/Elsevier e Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.

¹ [1] *Os três pilares da inclusão digital*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>

[2] *Inclusão Digital: Em Busca do Tempo Perdido*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/040/40amsf.htm>

[3] *Mundo virtual requer inclusão digital*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/088/88amsf.htm>

[4] *Inovação requer criatividade e informação*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10793/5843>